

1299309

DETERMINAÇÕES DA DEFORMAÇÃO FINITA EM METASSEMENTOS DA FAIXA RIBEIRA NA REGIÃO DE IPORANGA E APIAÍ, SP

Ginaldo Ademar da Cruz Campanha; Georg Robert Sadowski

Instituto de Geociências da USP - Rua do Lago, 562 São Paulo - SP - 05508-900

E-mail: ginaldo@usp.br; sadowski@usp.br

Estimativas quantitativas da deformação finita (*finite strain*) foram realizadas em metassemimentos do Supergrupo Açu-gui, subgrupos Lajeado e Ribeira, na região do Alto e Médio Vale do Ribeira, SP. Os objetivos foram a obtenção de dados que contribuissem para avaliar as espessuras originais dos metassemimentos de área, o encurtamento tectônico sofrido, bem como mapear a orientação dos eixos principais e o tipo de elipsóide de deformação. Foram obtidas 14 determinações completas, incluindo as orientações dos três eixos principais do elipsóide de deformação (X, Y, Z), bem como as razões entre os três estiramentos principais. Para cada amostra, foram determinadas as elipses de deformação em três seções não paralelas entre si, utilizando-se em geral o método de Fry e, em uma amostra, os métodos Rf/f, orientação preferencial e média harmônica. Foram analisadas as distribuições de grãos de metarenitos, metassiltitos, seixos de conglomerado e cristais de rutilo. Para a integração das três seções de medida e dedução do elipsóide de deformação empregou-se método gráfico baseado na identificação das seções circulares. A maioria das amostras mostrou deformações baixas ($2 > X/Z > 1,4$), duas deformações altas ($X/Z > 5$), três muito baixas ($X/Z < 1,4$), e duas

com valores médios ($5 > X/Z > 2$). A maior parte dos elipsóides obtidos aproxima-se do tipo associado à deformação planar com $k=1$, três deles são fortemente prolatos ($k > > 1$) e um é fortemente oblato ($k < < 1$). Estes resultados confirmam a impressão qualitativa de que as rochas do Subgrupo Lajeado são de modo geral pouco ou muito pouco deformadas com exceção das proximidades de zonas de cisalhamento, contrastando com aquelas do Subgrupo Ribeira onde os valores de deformação são mais altos. A quase totalidade dos eixos Z é coerente com a presença de um plano de máximo achatamento de direção NE e mergulho forte para NW, paralelo às direções médias da xistosidade e clivagem ardosiana dessas rochas. Os eixos X mostram atitudes com tendência geral NE/SW sub-horizontal, indicando a importância da tectônica transcorrente na região, enquanto que três amostras situadas nas proximidades das zonas de cisalhamento Figueira e Agudos Grandes mostram forte cimento para NW, sugerindo movimentação inversa ou oblíqua. A análise de geometria da Zona de Cisalhamento do Lineamento Ribeira indica um deslocamento destral dúctil do bloco norte de cerca de 18 km. O deslocamento total inferido por correlações regionais seria da ordem de 50 km.

620

45º Congresso Brasileiro de Geologia, 2002, João Pessoa. Anais. CD-Rom.